XVII SIIU
Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo
21 a 22 agosto 2025
CAMPINAS
VALENCIA
19 a 20 junho 2025
DOI: 10.5821/siiu.14401

UMA LEITURA HISTÓRICO-MORFOLÓGICA DO ECLETISMO EM JOÃO PESSOA

Reconstituindo a presença da linguagem arquitetônica à luz da produção do espaço urbano

MADRUGA, Gabriel de Oliveira[1]
CAVALCANTI FILHO, Ivan [2]

Abstract
This essay addresses the urban processes associated with eclectic architecture in João Pessoa, PB, interpreting its emergence and erasure as evidence of the (re)production of urban space and its cultural landscape. It aims to reconstruct, via historical-morphological analysis, the presence of the language along two streets – Rua Maciel Pinheiro and Eixo das Trincheiras – by identifying remaining eclectic buildings and, through iconographic research in historical archives, those that have disappeared. The idea is to understand how the language responds to socioeconomic, cultural, and legal factors inherent to the urban context, materialized in architectural form. To characterize the forms of manifestation of eclecticism and trace ruptures and continuities in the (re)production of space, analytical attributes were defined to evaluate the buildings' external morphological features. Results indicate that eclecticism stems not only from socioeconomic and cultural conditions but also from urban constraints. On Rua Maciel Pinheiro, established during the 17th century, eclecticism retains colonial inheritances, while on Eixo das Trincheiras, established two centuries later by the rural aristocracy, buildings' façades display compositional freedom. The essay records, visually and quantitatively, the neglect towards eclectic architecture, exposing how urban transformations dismantle local spatiality to the detriment of preexistences.

Keywords: *eclectic architecture, urban morphology, historical heritage, architectural obituary.*

Resumo
Este ensaio versa sobre as transformações urbanas associadas à arquitetura eclética na cidade de João Pessoa, PB, interpretando sua manifestação e apagamento como testemunho da produção do espaço e sua paisagem cultural. A matéria objetiva reconstituir, mediante uma leitura histórico-morfológica, a presença da linguagem em dois eixos viários – Rua Maciel Pinheiro e Eixo das Trincheiras – identificando os edifícios ecléticos existentes e, através de pesquisa iconográfica em arquivos históricos, aqueles desaparecidos. A ideia é entender como a linguagem responde a fatores socioeconômicos, culturais e legais próprios ao espaço urbano, materializados na forma arquitetônica. Para caracterizar as formas de manifestação do ecletismo e traçar rupturas e continuidades na produção do espaço, definiu-se atributos de análise que permitem avaliar a morfologia externa dos edifícios. Os resultados apontam que a linguagem advém não apenas de fatores socioeconômicos e culturais, mas de condicionantes urbanísticos.

[1] Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Tecnologia – Campus I, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, João Pessoa, Paraíba, Brasil, https://orcid.org/0000-0003-3050-048X, gabriel.o.madruga@gmail.com.
[2] Professor Associado IV e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Tecnologia – Campus I, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, João Pessoa, Paraíba, Brasil, https://orcid.org/0000-0002-0562-9575, icavalcantifilho@yahoo.com.br.

Na Rua Maciel Pinheiro, estabelecida no século XVII, o ecletismo detém atributos herdados do período colonial, enquanto no Eixo das Trincheiras, estabelecido duas centúrias depois pela aristocracia rural, as fachadas dos edifícios gozam de liberdade compositiva. O ensaio registra, visual e quantitativamente, o descaso perante o acervo eclético, expondo como as transformações urbanas desmontam a espacialidade local em detrimento das preexistências.

Palavras-chave: *arquitetura eclética, morfologia urbana, patrimônio histórico, obituário arquitetônico.*

Área temática: *Cidade.*

Subárea temática: *Teoria e história da cidade.*

1. Introdução

O tempo histórico imprime marcas na forma urbana, as quais podem ser decodificadas mediante investigação do patrimônio construído, vestígio material do passado (Lamas, 2010). Ler a urbe como um texto, interpretando os elementos morfológicos identificáveis – traçado de ruas, praças, lotes e edificações com suas respectivas fachadas enquanto geradores da forma urbana – permite reconstituir sua história à luz das linguagens arquitetônicas nela presentes (Rolnik, 1988). Esta pesquisa aborda as transformações urbanas associadas à presença da arquitetura eclética em João Pessoa[3], capital do Estado da Paraíba, interpretando sua manifestação e apagamento em dois eixos viários – Rua Maciel Pinheiro e Eixo das Trincheiras – como testemunho da produção do espaço e sua paisagem cultural[4].

O ecletismo, prática arquitetônica gerada na Europa no século XIX, pautada na liberdade compositiva de seus elementos formais, difunde-se na capital paraibana durante sua expansão, se constituindo a linguagem mais recorrente nas décadas de 1910 a 1930, não só quantitativamente, mas na variedade tipológica e estilística (Madruga, 2024). As fachadas de seus edifícios revelam marcas de uma sociedade multiface, dos seus aspectos históricos, culturais, ideológicos e socioeconômicos, além do potencial de transformação do tecido urbano. Sua presença hegemônica lhe confere protagonismo na composição da paisagem da cidade, integrando o imaginário local e exibindo visível valor patrimonial.

A literatura dedicada à compreensão da arquitetura eclética em João Pessoa é escassa. Os registros existentes assinalam que a difusão do ecletismo responde a um projeto estético vinculado à gestão do interventor Camillo de Hollanda (1916-1920), quando era meta do governo sanar as cicatrizes coloniais, substituindo os antigos edifícios por construções alinhadas a parâmetros modernizantes em voga na Europa (Madruga, 2024). Muito se discute sobre as transformações urbanas associadas à renovação estética, mas há pouca alusão sobre sua relação com a produção e apagamento dessa arquitetura. Também não se atesta, apesar de visível empiricamente, como a dispersão urbana e o desaparecimento do ecletismo respondem a determinantes socioeconômicos, culturais e legais que tornam esse acervo, apesar de heterogêneo, digno de proteção patrimonial.

É reconhecida a atuação imperativa do Estado frente à modernização da paisagem à primeira metade do século XX, momento de reestruturação e expansão acelerada do tecido urbano expressas tanto na consumação de 'cirurgias urbanas' quanto na consolidação de novos eixos (Vidal, 2004). Nesse contexto, os edifícios ecléticos, mesmo atestados como promessas modernizantes, são susceptíveis de demolição, alguns à época, outros posteriormente à sua produção. Essa condição suscita um impasse em reconhecer o eclético como patrimônio e inibe uma compreensão íntegra do acervo.

O presente ensaio adota como objeto de estudo as edificações ecléticas – existentes e desaparecidas – localizadas em dois segmentos viários situados no Centro Histórico da cidade de João Pessoa, delimitado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP): a Rua Maciel Pinheiro e o Eixo das Trincheiras, formado pela Rua das Trincheiras e Avenida João da Mata. Contempla-se edificações construídas à primeira metade do século XX, quando o ecletismo manifesta-se mais efusivamente na cidade. Para pautar o espaço urbano enquanto motor da produção arquitetônica, adota-se como abordagem a leitura histórico-morfológica do objeto mediante um estudo

[3] Concedeu-se a designação "João Pessoa" à capital paraibana em 1930 após assassinato do político homônimo, substituindo a nomenclatura "Cidade da Parahyba". Como o recorte temporal adotado intersecta os dois momentos, utilizamos a forma recente.
[4] Este ensaio é um desdobramento de pesquisa de mestrado financiada pela CAPES, em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, em João Pessoa, PB.

das dinâmicas de formação e expansão urbanas. O procedimento permite apreender temporalidades e espacialidades dos edifícios e delinear eventuais transformações e permanências arquitetônicas (Goes e Nascimento, 2014), freando um olhar fragmentado da cidade, pois interpreta-se a arquitetura como produto de processos que esculpem o tecido urbano e conferem caráter e unidade à paisagem.

O ensaio está estruturado em quatro seções. De início, são apresentados os objetivos, seguindo com uma exposição do desenvolvimento da pesquisa, que contempla a delimitação do recorte espacial, acompanhada do histórico dos eixos viários sob estudo, e dos procedimentos metodológicos aplicados à pesquisa. Os resultados obtidos são apresentados sob forma de mapas e gráficos temáticos, discutindo-os sob uma ótica histórico-morfológica. As conclusões pontuam as considerações finais da pesquisa.

2. Objetivos

A adoção da abordagem histórico-morfológica para análise de linguagem arquitetônica pressupõe destacar seus condicionantes históricos, sua expressão estético-tipológica e os sinais do início/fim da sua manifestação. Este ensaio intenta registrar a arquitetura eclética em dois segmentos viários localizados no Centro Histórico de João Pessoa. Se boa parte da produção de outrora não mais existe, faz-se necessário registrar, na medida do possível, o acervo desaparecido. Assim, além de serem identificados os edifícios remanescentes, são aqui levantados aqueles demolidos ou alterados, examinando sua inserção, dispersão e desaparecimento. Para tanto, é cruzado o estudo das transformações urbanas aliado à análise edílica através de atributos analíticos pré-estabelecidos.

3. Desenvolvimento da pesquisa

3.1. Delimitação do objeto

O enfoque deste trabalho consiste no repertório eclético situado em dois segmentos viários representativos de dinâmicas urbanas distintas, porém sintomáticas da manifestação da linguagem no Centro Histórico da cidade de João Pessoa, delimitado pelo IPHAEP (Figuras 1 e 2).

A Rua Maciel Pinheiro, no bairro do Varadouro, é delimitada ao Norte pela Rua João Suassuna e ao Sul pela Rua da República. Situada no setor inicial de ocupação da cidade, a rua origina-se ao final do século XVII nas proximidades da antiga região portuária do perímetro urbano, setor conhecido como “Cidade Baixa” – em oposição àquele consolidado como “Cidade Alta” – em razão da cota inferior ao nível aproximado das margens do Rio Sanhauá. O eixo concentra as atividades comerciais urbanas na 2ª metade dos oitocentos, sendo então caracterizado por sua paisagem colonial, com casebres de chão batido e telhado exposto para a via. Com o advento da República, em 1889, testemunha-se a expansão do núcleo urbano da capital, então limitado pelas suas unidades morfológicas originais (Dieb, 2019), atraindo para esta rua comércios de artigos de luxo que amparam o consumo da elite local (Azevedo; Branquinho, 2006). Esse movimento coincide com a chegada do ecletismo à cidade. Ao mesmo tempo que os edifícios coloniais são reformados para se adequar aos novos padrões estéticos, os novos edifícios refletem a indumentária ornamental europeia.

O Eixo das Trincheiras, por sua vez, conforma-se pela junção da Rua das Trincheiras com a Avenida João da Mata, atravessando os bairros do Centro, Trincheiras e Jaguaribe. Prolongamento meridional da Rua Duque de Caxias, o eixo é delimitado ao Norte pela Praça Venâncio Neiva e ao Sul pela Avenida Cruz das Armas. Origina-se na Cidade Alta no final do século XVIII, então habitada por população de baixa renda (Tinem e Chaves, 2006), funcionando como vetor de expansão sul e via de acesso a Recife, PE. Supera o bucolismo à década de 1910, quando os sítios se convertem em bairros e ruas, permitindo às classes abastadas, atraídas pela presença de infraestrutura, a transição da Cidade Baixa, congestionada pelo comércio, à área recém-urbanizada no perímetro da Rua das Trincheiras. O eixo amplia-se pela extensão da Avenida João da Mata devido ao serviço do bonde, consolidando-se nos anos de 1920 como lar da burguesia açucareira.

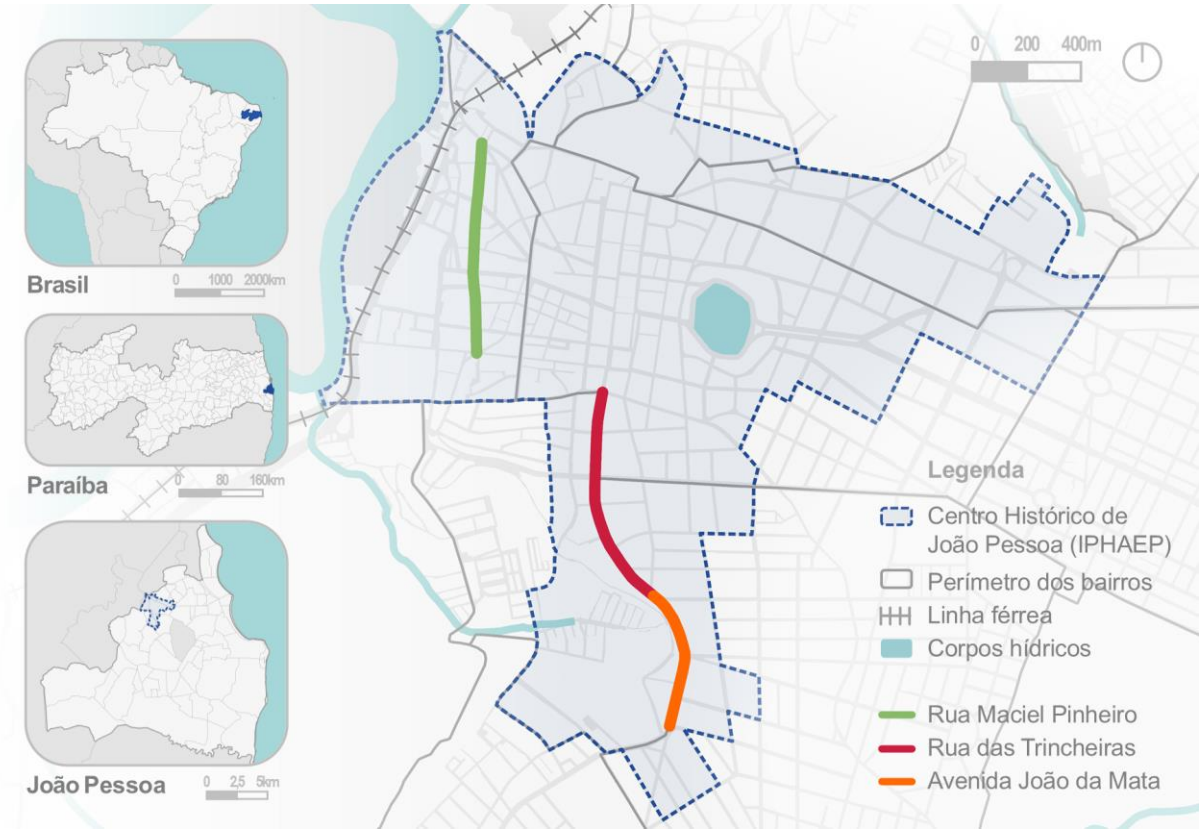


Fig. 1 *Cartografia da cidade de João Pessoa, PB, com indicação do objeto de estudo.* Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)



Fig. 2 *Fotografias da Rua Maciel Pinheiro e do Eixo das Trincheiras.* Fonte: Acervo Gabriel Madruga (2025)

3.2. Procedimentos metodológicos

3.2.1. Levantamento e obituário arquitetônico

Para contemplar os objetivos deste trabalho, levantou-se, *in loco* e *online*, os edifícios ecléticos existentes no recorte espacial, totalizando 123 imóveis: 62 na Rua Maciel Pinheiro e 61 no Eixo das Trincheiras. Este mapeamento contribuiu parcialmente para compreender o ecletismo, sendo indicativo não apenas das áreas com maior número de construções, mas daquelas que resistiram à destruição. Tal evidência motivou identificar as edificações demolidas, uma espécie de "obituário arquitetônico". A pesquisa iconográfica em acervos públicos e privados permitiu verificar a situação atual para registrar demolições e os motivos para tal. Nessa etapa, constatou-se 108 imóveis demolidos, sendo 78 na Rua Maciel Pinheiro e 30 no Eixo das Trincheiras. Somando os demolidos aos remanescentes, levantou-se 140 edifícios na Rua Maciel Pinheiro e 91 no Eixo das Trincheiras, totalizando 231 exemplares.

3.2.2. Atributos de análise

Para efeito do presente estudo, definiu-se atributos a fim de caracterizar as manifestações ecléticas nas vias estudadas, buscando rupturas e continuidades na produção arquitetônica (Tabela 1).

Tabela 1. *Atributos adotados para análise da arquitetura eclética.* Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

Atributo	Descrição / Categorias	Dados / Métodos	Visualização
Situação	Remanescente (preservado, parcialmente alterado, em ruínas), totalmente alterado, demolido	Desenvolvido pelos autores (2025) com base em visitas *in loco* e *online* (Agosto a Outubro, 2024)	Gráfico temático
Uso original	Residencial, institucional, comercial / serviços, uso misto		
Tipologia arquitetônica	Casa térrea, palacete, sobrado, casa em vila, loja térrea, loja assobradada, loja em galeria, sede institucional, centro de saúde, escola, templo religioso		
Natureza da construção	Público, privado		
Gabarito	Térreo, dois pavimentos, três pavimentos		
Assentamento	Nivelado, sobre degrau, sobre porão		
Vertente estilística	Clássica, neogótica, pitoresca, *Art nouveau*, *Art déco*, neocolonial, simplificada		
Implantação	Sem recuos, recuos laterais, recuo frontal	Adaptado de Trigueiro (1989) com base em visitas *in loco* e *online* (Agosto a Outubro, 2024)	
Configuração volumétrica	Volumetria simples, volumetria composta		
Conformação da coberta	Empenas encobertas, empenas laterais, empenas frontais, quatro ou mais águas		

O foco do estudo é conferido à leitura da morfologia externa dos edifícios, sobretudo a fachada, que Lamas (2010, p. 96) titula "o invólucro visível da massa construída", responsável pela comunicação do edifício com o espaço urbano. No ecletismo, é este plano que resguarda a essência edílica, sendo possível, por sua modenatura, identificar tipologia e programa arquitetônicos, referências estilísticas (mediante apreensão dos lineamentos, volumes e ornamentos) e época de construção. Tal leitura revela como a linguagem responde a fatores socioeconômicos, culturais e legais próprios a determinados espaços construídos, expressos sobretudo em atributos formais, como implantação, configuração volumétrica e conformação da coberta – adaptados de Trigueiro (1989) (Figura 3).

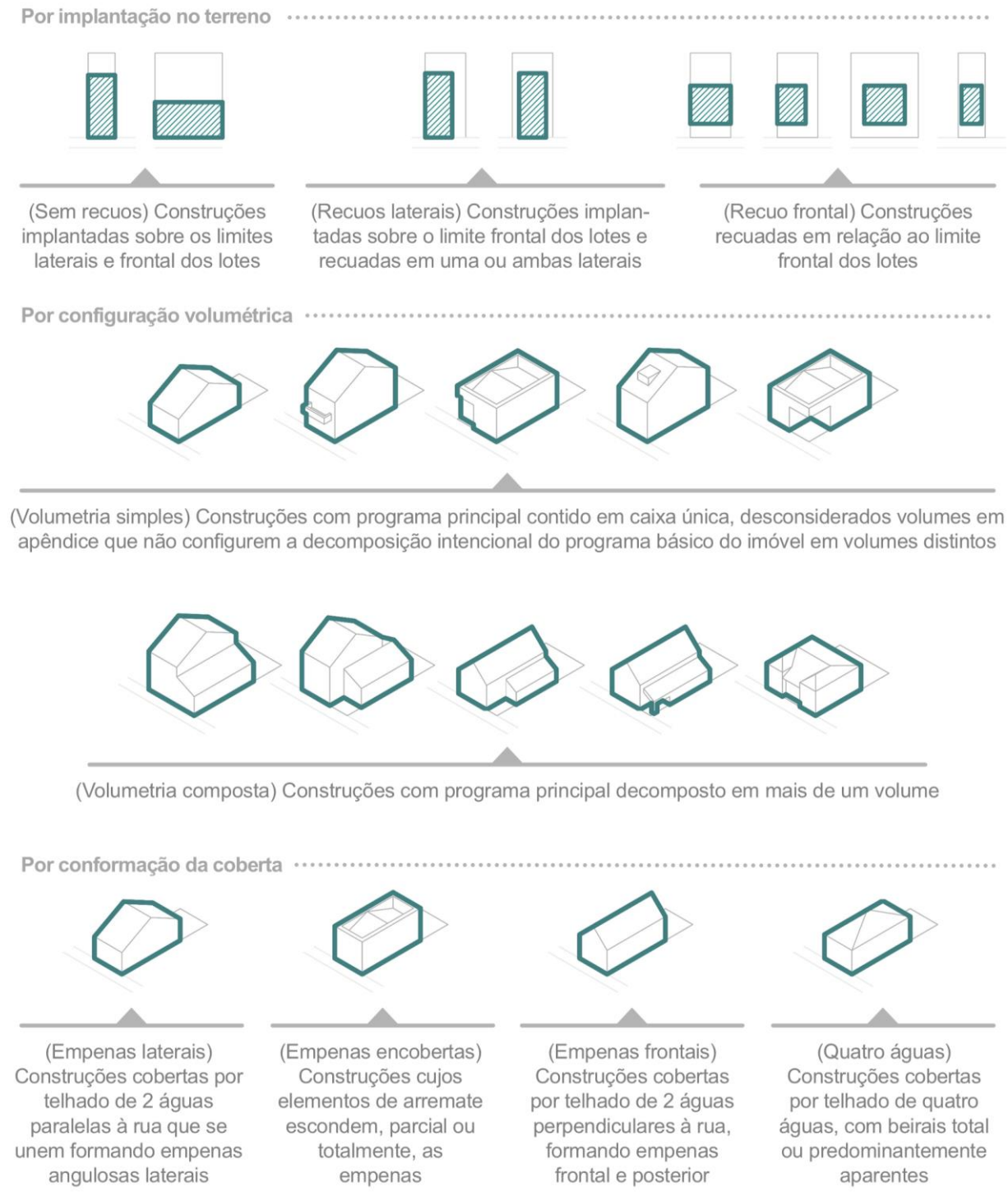


Fig. 3 *Desenhos esquemáticos de categorias de análise da arquitetura eclética***.** Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025) com base em Trigueiro (1989)

4. Resultados

4.1. Caracterizando a materialidade arquitetônica

A arquitetura eclética está distribuída em toda a extensão da Rua Maciel Pinheiro, atualmente concentrando-se nas quadras setentrionais voltadas para Leste (Figura 4). Como a via já estava consolidada quando o ecletismo foi adotado, os novos edifícios gradualmente substituíram as

construções coloniais. Tal panorama limitou este conjunto eclético a implantações tradicionais, com lotes estreitos e alongados. Já no Eixo das Trincheiras, consolidado posteriormente, a linguagem materializou-se de forma mais homogênea em seu perímetro (Figura 5). Diferentemente da Rua Maciel Pinheiro, os lotes têm caráter semiurbano, com dimensões que permitem implantações variadas, sobretudo recuadas do alinhamento frontal, sendo valorizadas pela antiga aristocracia rural.



Fig. 4 *Perfil da Rua Maciel Pinheiro.* Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)



Fig. 5 *Perfil do Eixo das Trincheiras.* Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

O levantamento total do objeto revela a incidência de demolições de edifícios ecléticos na Rua Maciel Pinheiro (Figura 6). Dos remanescentes, poucos preservam sua modenatura original. É comum, diante do abandono do Centro Histórico da capital às décadas de 1960 e 1970 pelos agentes públicos e privados, seguido da ocupação pelo comércio popular, a descaracterização das fachadas dos edifícios

para adequação às novas demandas. As demolições no Eixo das Trincheiras são menos numerosas, mas evidenciam a fragilidade desse patrimônio, sobretudo por se tratar, quase sempre, de propriedades privadas, sujeitas ao abandono dos proprietários ou desinteresse dos inquilinos.

Quanto aos usos originais, predominam edifícios comerciais e de serviços na Rua Maciel Pinheiro, em contraste com o caráter residencial do Eixo das Trincheiras. Há diversidade tipológica em ambos, sendo mais presente na Rua Maciel Pinheiro a loja, com duas a quatro portas para a rua, denunciando sua herança colonial. No Eixo das Trincheiras, prevalecem as casas em vila, sobretudo de aluguel, e os palacetes, denunciando o perfil socioeconômico dos antigos proprietários.

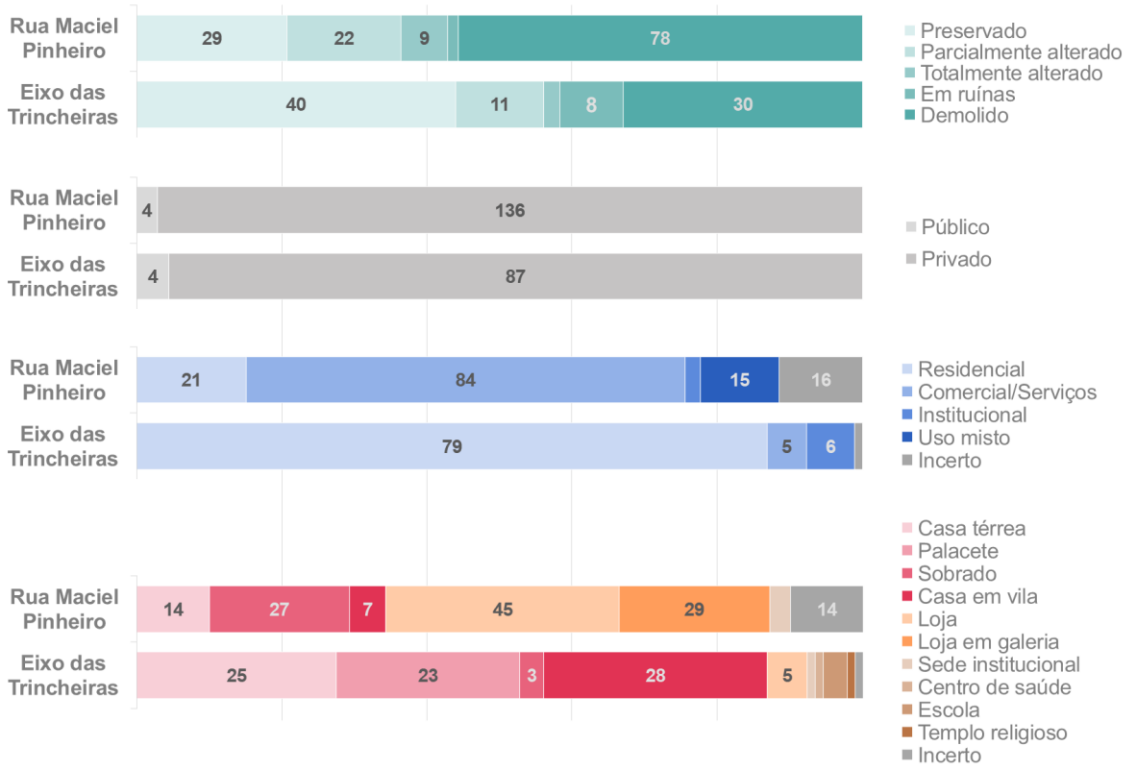


Fig. 6 *Gráficos relativos à situação, à natureza da construção, aos usos primitivos e às tipologias arquitetônicas dos edifícios mapeados.* Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

As configurações edílicas, na Figura 10, refletem o quadro legal do início dos novecentos, sobretudo os Códigos de Posturas, respostas dos agentes públicos ao crescimento urbano desordenado. Segundo Capel (2013), as leis reguladoras da arquitetura atendem aos interesses desses personagens, impedindo construções destoantes dos parâmetros higiênicos e estéticos (Varias, 1909). Isso se traduz na obrigatoriedade da platibanda, que evita a queda pluvial no passeio, tornando-se elemento indissociável do ecletismo local. Outras legislações atingem especialmente áreas em expansão, como o Eixo das Trincheiras, onde se instituem recuos frontais e laterais mínimos.

Na Rua Maciel Pinheiro, o desenho do lote impõe limitações volumétricas, predominando partidos em caixa única. Sem recuos laterais e frontal, as edificações, em sua maioria térreas, costumam estarem assentadas ao nível do passeio público ou sobre batente. Prevalecem as empenas laterais, cuja angulosidade e apoio na empena vizinha indicam conformidade ao modelo colonial. Tais dados, cruzados com observação empírica, sugerem que parte do acervo eclético nesta via tem origem colonial. Esta concepção fundamenta-se na análise estilística: impera o eclético simplificado, vertente associada a edificações coloniais que, no contexto do ecletismo, sofrem reformas maquiadoras. Tais transformações epidérmicas costumam limitar-se ao tratamento da platibanda, vitrine para ornamentos diversificados. As envasaduras, quando não preservam vergas em arco abatido, adotam arco pleno ou reto e, por vezes, sugerem filiação neogótica ao adotar a ogiva. Esses toques buscam contrapor a monotonia arquitetônica na via, sugerindo aproximações a diferentes vertentes estilísticas (Figura 7).



Fig. 7 *Esquemas de edificações ecléticas demolidas na Rua Maciel Pinheiro.* Fonte: Acervo Gabriel Madruga (2025)

Para além do eclético simplificado, aparecem, frente à limitação de plano único a ser decorado, sobrados com fachadas profusamente ornamentadas (Figura 8).



Fig. 8 *Fotografias de sobrados ecléticos na Rua Maciel Pinheiro.* Fonte: Acervo Gabriel Madruga (2023/2025)

No Eixo das Trincheiras, o aparecimento do recuo enquanto elemento definidor da implantação do edifício no lote confere ao ecletismo maior liberdade formal. A edificação não mais limita sua composição à caixa única. Aparecem exemplares soltos no lote com volumetria composta, adotando coberturas com empena frontal ou em quatro águas. Surge nas residências térreas encostadas no passeio público o porão alto habitável, conferindo privacidade ao núcleo familiar. O ecletismo simplificado, profuso na Rua Maciel Pinheiro, ganha pouco espaço nas moradias da alta e média sociedade, que abraçam o requinte do clássico e fluidez do *Art Nouveau*. O ecletismo torna-se instrumento de distinção social, convertendo a paisagem urbana em palco da *Belle Époque* (Figura 9).

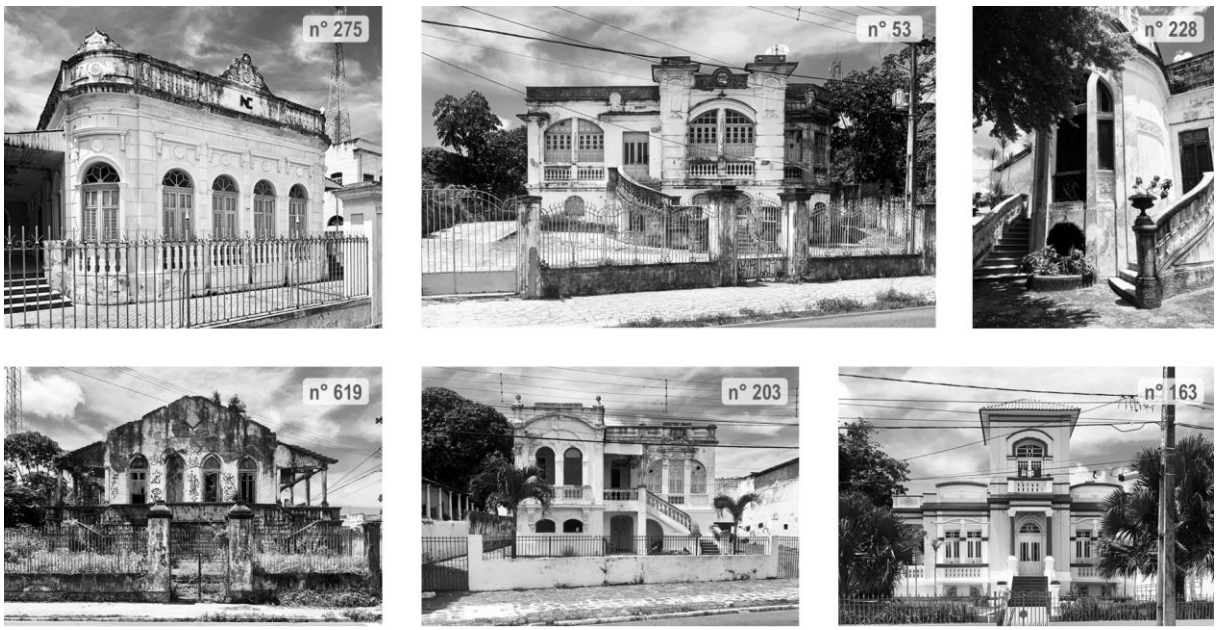


Fig. 9 *Fotografias de palacetes ecléticos na Rua das Trincheiras e na Avenida João da Mata.* Fonte: Acervo Gabriel Madruga (2024/2025)

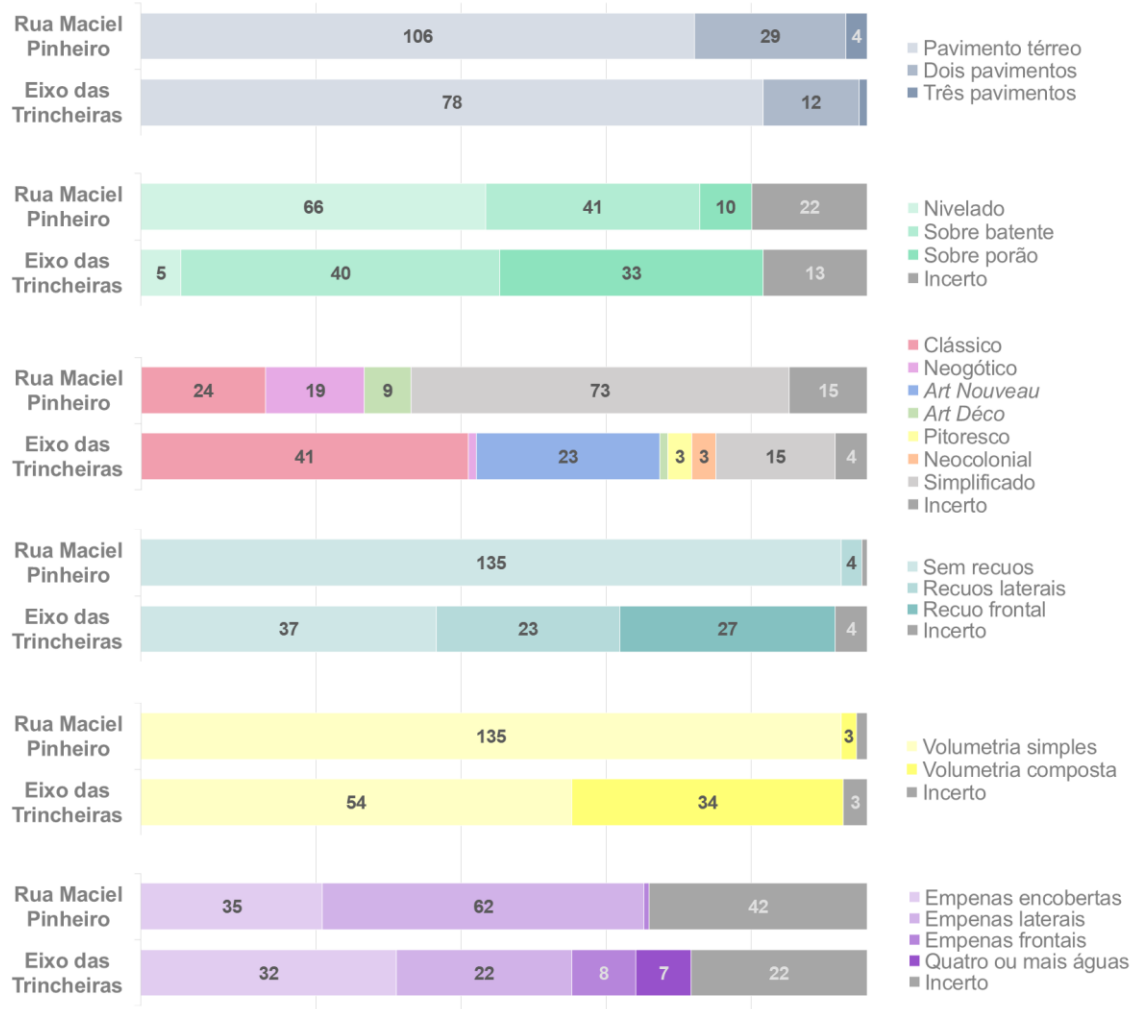


Fig. 10 *Perfil edificado da arquitetura eclética nos eixos estudados.* Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025) com base em categorias definidas por Trigueiro (1989)

4.2. Construindo um obituário arquitetônico

4.2.1. Rua Maciel Pinheiro

Devido à urgência em atualizar a feição do espaço urbano, transcorrem em João Pessoa, sobretudo às décadas de 1910 e 1930, alargamentos, correções de alinhamento e aberturas viárias (Vidal, 2004), ofuscando o traçado colonial sob o trinômio ‘sanear, embelezar e circular’. As intervenções de caráter haussmaniano inspiram-se nas experiências de Pereira Passos, no Rio de Janeiro, e Prestes Maia, em São Paulo, guiando demolições do patrimônio construído, incluindo o eclético (Figuras 18 e 19).

Verificam-se intervenções sanitaristas à Rua Maciel Pinheiro desde o início do século XX, como o alargamento do Beco da Estação, em 1905 (Alves, 2009), sendo demolido exemplar eclético de esquina. O mesmo ocorre em 1920, com o alargamento do extinto Beco do Londres. Em 1917, corrige-se alinhamento na primeira quadra, orientada para Leste, demandando demolição de seis casebres coloniais, onde é erguida a eclética sede da Associação Comercial (Figura 11) (Associação Commercial da [...], 1917). A gênese e o perecimento da linguagem são sincrônicos.

A cirurgia urbana mais arrasadora, todavia, ocorre em 1930, quando são alargadas as ruas Maciel Pinheiro, Barão do Triunfo e Cinco de Agosto, e prolongada a Rua Gama e Melo (Figura 13), sob justificativa de melhorar o tráfego até a Praça Antenor Navarro (Figura 11). O alargamento da Rua Maciel Pinheiro não é concluído, afetando integralmente duas faces de quadra orientadas para Oeste, cujas fachadas ecléticas são recuadas e reconstruídas segundo a linguagem *Art Déco* (Figura 12).



Fig. 11 *Fotografias da Associação Comercial e da Praça Antenor Navarro.* Fonte: Acervo Gabriel Madruga (2025)



Fig. 12 *Fotografias de exemplares Art Déco na Rua Maciel Pinheiro.* Fonte: Acervo Gabriel Madruga (2025)

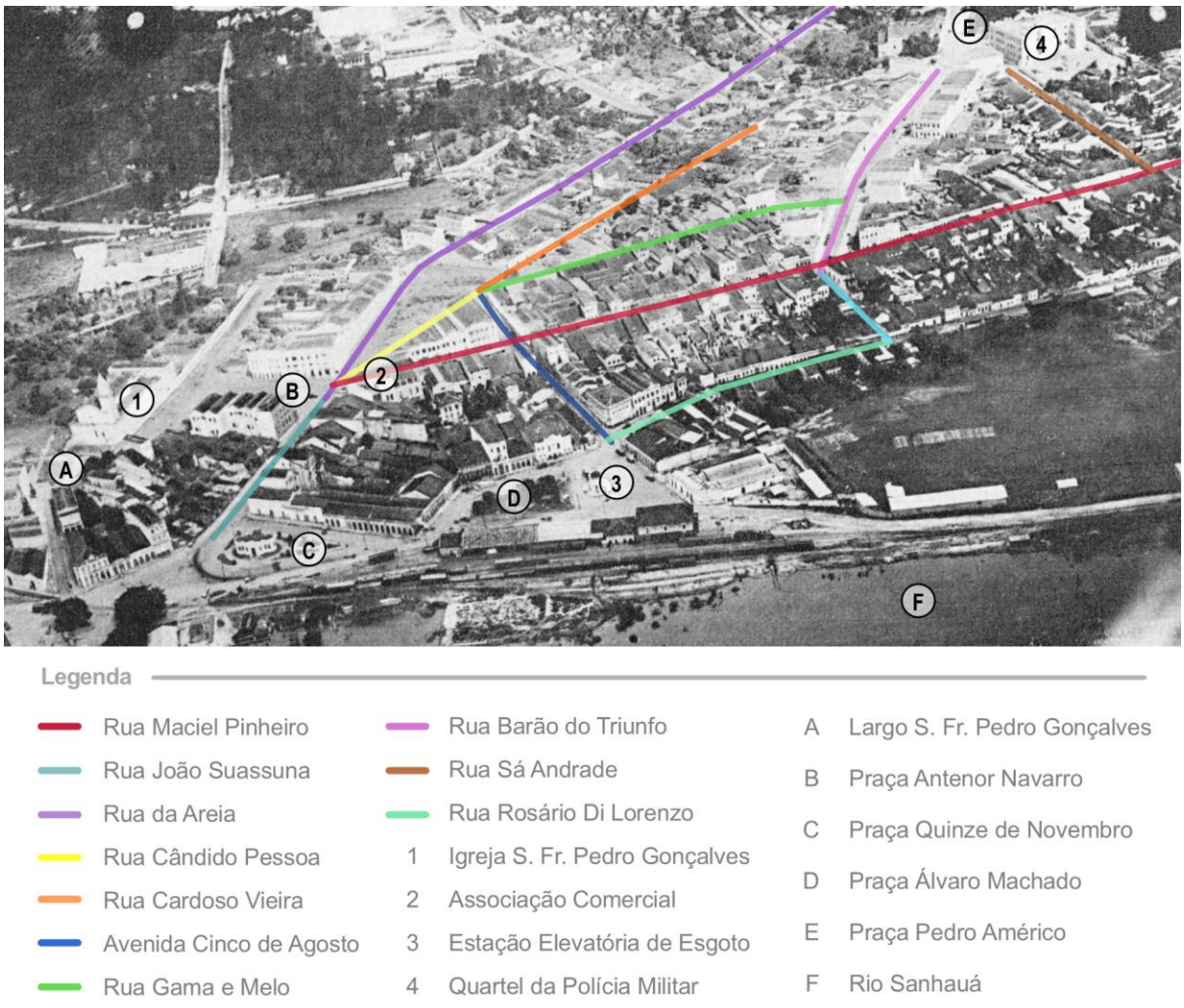


Fig. 13 *Vista aérea de 1932 da Cidade Baixa, em João Pessoa, vendo-se em segundo plano a Rua Maciel Pinheiro, após alargamento.* Fonte: O Cruzeiro/D.A Press, Acervo da Biblioteca Nacional, disponível em: memoria.bn.gov.br/docreader/003581/7681 (domínio público), editado pelos autores

Com o prolongamento da Av. Barão do Triunfo, em 1943, rompe-se o Beco do Londres, avizinhado à antiga agência do Banco do Brasil (1916) (A Secretaria da [...], 1943), para dar acesso à estação *Great*

Western. A movimentação resulta na demolição de diversos edifícios ecléticos (Figuras 14 e 15), incluindo este banco, exemplar da obra do italiano Hermenegildo Di Lascio (Madruga, 2024).



Legenda

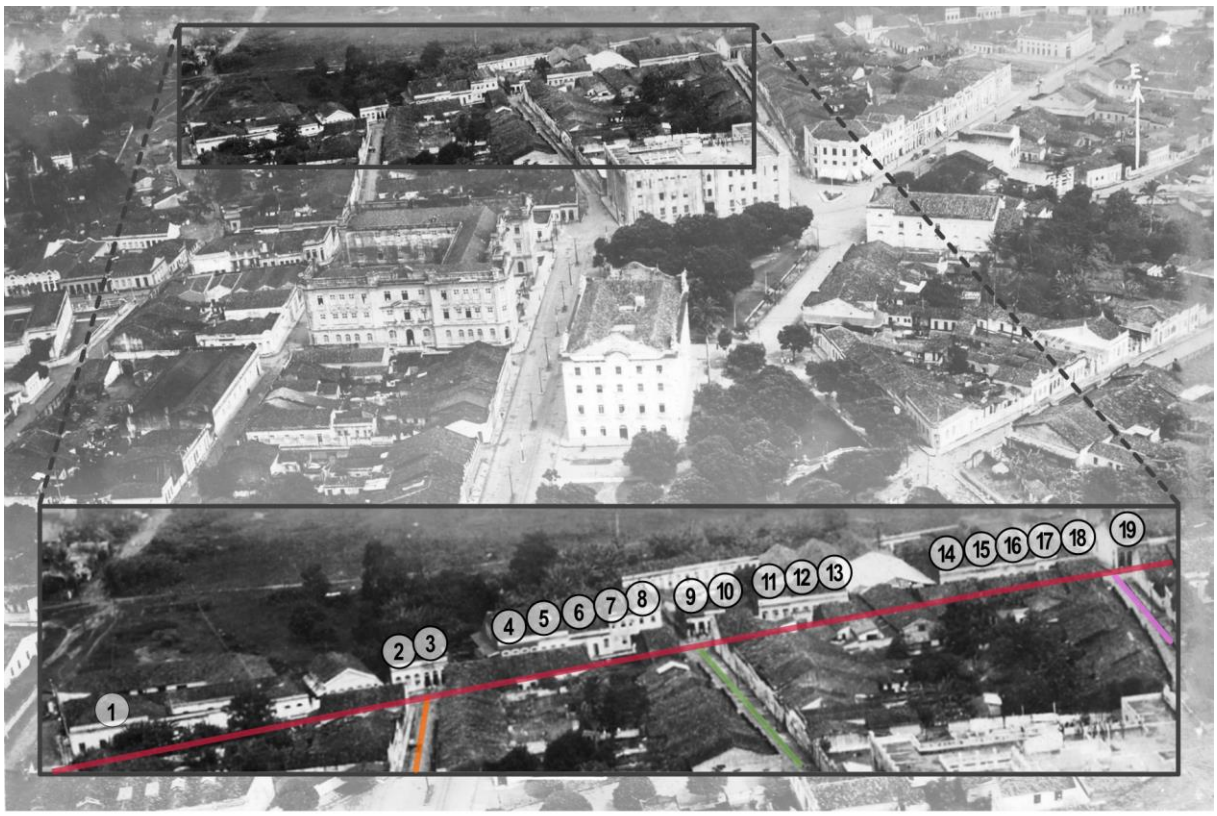
1, 2, 4	Edifícios ecléticos demolidos em 1943 ao prolongamento da Rua Barão do Triunfo, com destaque para a 1ª Agência do Banco do Brasil (2)
3	Edifício eclético demolido em 1920 ao alargamento do Beco do Londres, hoje extinto
5, 7	Edifícios ecléticos totalmente alterados
6, 11, 12	Edifícios ecléticos preservados, com destaque para a Associação Comercial (12)
8, 9	Edifícios ecléticos demolidos em data incerta
10	Edifício eclético parcialmente alterado
→	Edifícios ecléticos demolidos em 1930 ao alargamento da Rua Maciel Pinheiro

Fig. 14 *Trecho da Rua Maciel Pinheiro, em 1916, com indicação de edificações ecléticas demolidas.* Fonte: Autoria não identificada/Acervo Instituto Moreira Salles, disponível em acervos.ims.com.br/portals/#/detailpage/18671 (domínio público), editado pelos autores



Fig. 15 *Fotografia atual de trecho prolongado da Rua Barão do Triunfo, onde antes existia o Beco do Londres.*
Fonte: Acervo Gabriel Madruga (2025)

Outras demolições ocorrem após a década de 1970, devido à construção do Terminal Rodoviário, no Varadouro, quando é aberta a Rua Cecílio Meireles e alargada a Rua Padre Azevedo (Figura 16). Verifica-se também o desaparecimento de sete edificações ecléticas após possível alargamento de porção central da via (Figura 17), cuja justificativa é desconhecida.



Legenda

1	Antigo Quartel de Primeira Linha, de filiação neoclássica, hoje Casa do Artesão
2, 3, 5	Edifícios ecléticos demolidos em data incerta à abertura da Rua Cecílio de Meireles, talvez quando é construído o Terminal Rodoviário
4, 6, 14, 15, 16, 17	Edifícios ecléticos demolidos avulsamente
7, 8, 9, 10	Edifícios ecléticos demolidos em data incerta ao alargamento da Rua Padre Azevedo
11, 12, 13	Edifícios ecléticos demolidos em data incerta à construção de concessionária de veículos
18	Edifício eclético parcialmente alterado
19	Edifício eclético preservado
	Rua Maciel Pinheiro
	Rua Riachuelo
	Rua Padre Azevedo
	Rua Sá Andrade

Fig. 16 *Vista aérea de 1934 da Cidade Baixa em João Pessoa, vendo-se ao fundo a Rua Maciel Pinheiro, com indicação de edificações ecléticas demolidas.* Fonte: Museu Aeroespacial – Força Aérea Brasileira, editado pelos autores

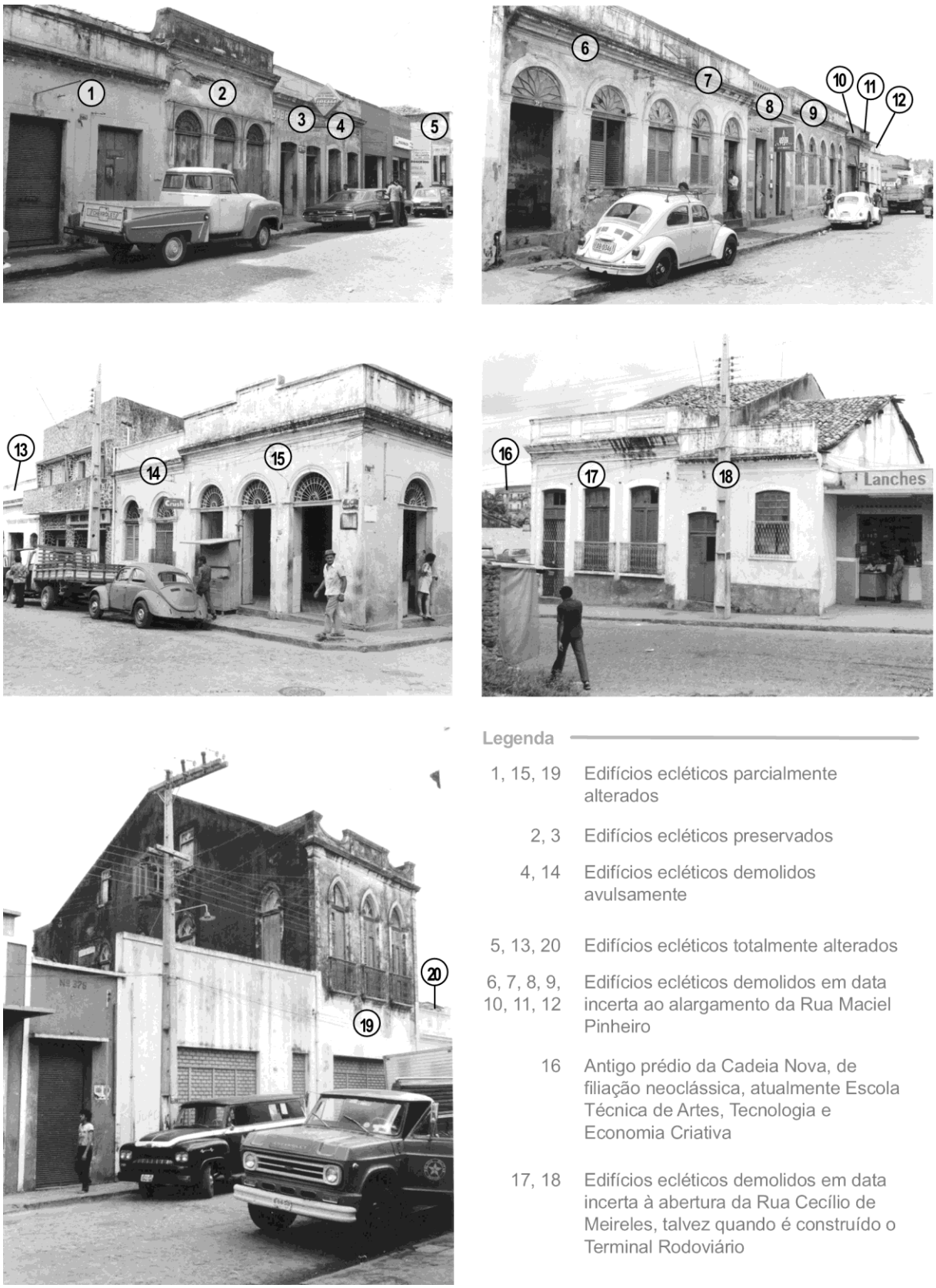


Fig. 17 *Fotografias de 1986 de trechos da Rua Maciel Pinheiro, com indicação de edificações ecléticas demolidas.* Fonte: Acervo IPHAN-PE, editado pelos autores

DOI: 10.5821/siiu.14401

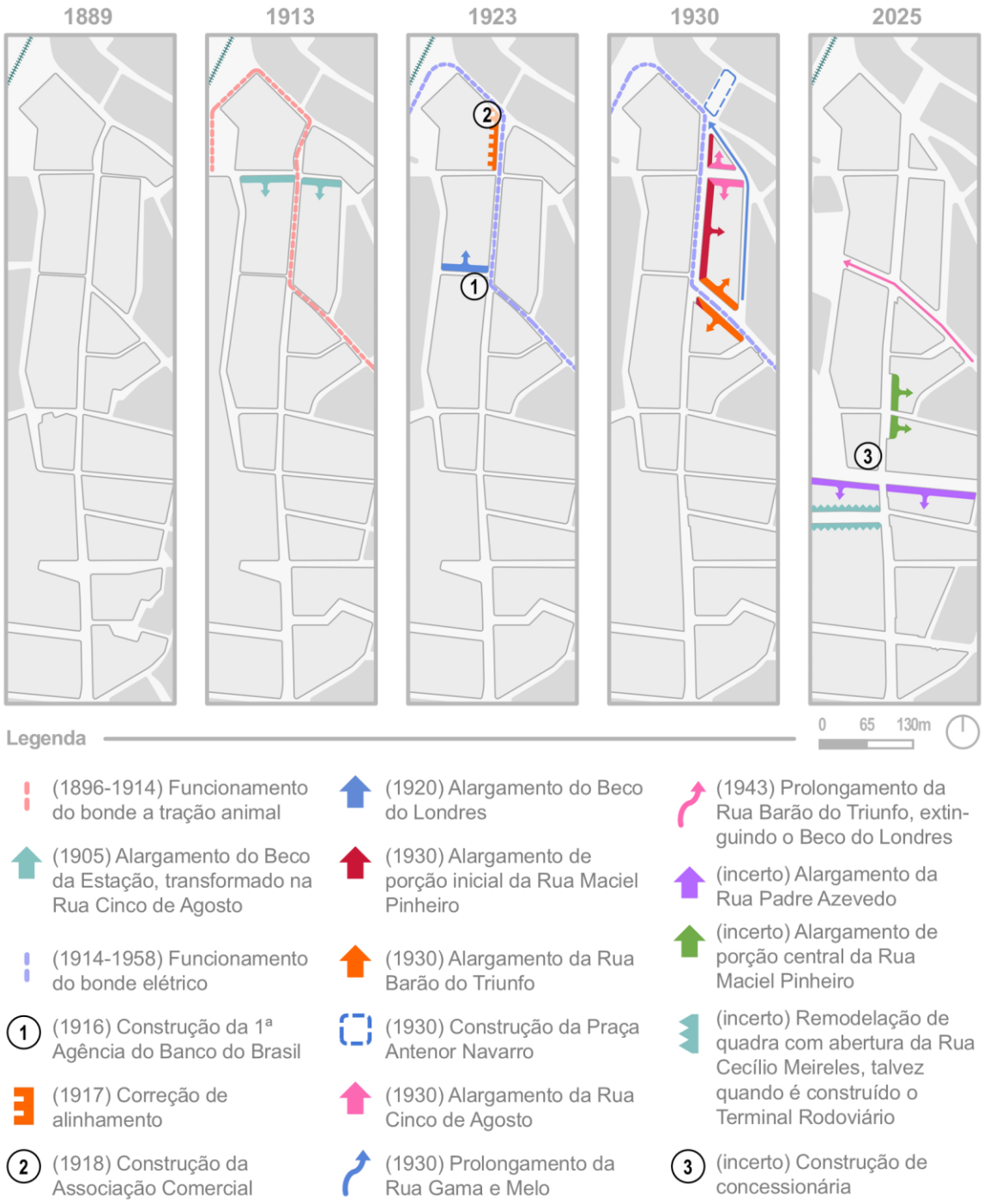


Fig. 18 *Diagrama síntese das transformações urbanas na Rua Maciel Pinheiro à luz da produção de arquitetura eclética.* Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025) a partir de Sousa e Vidal (2008)

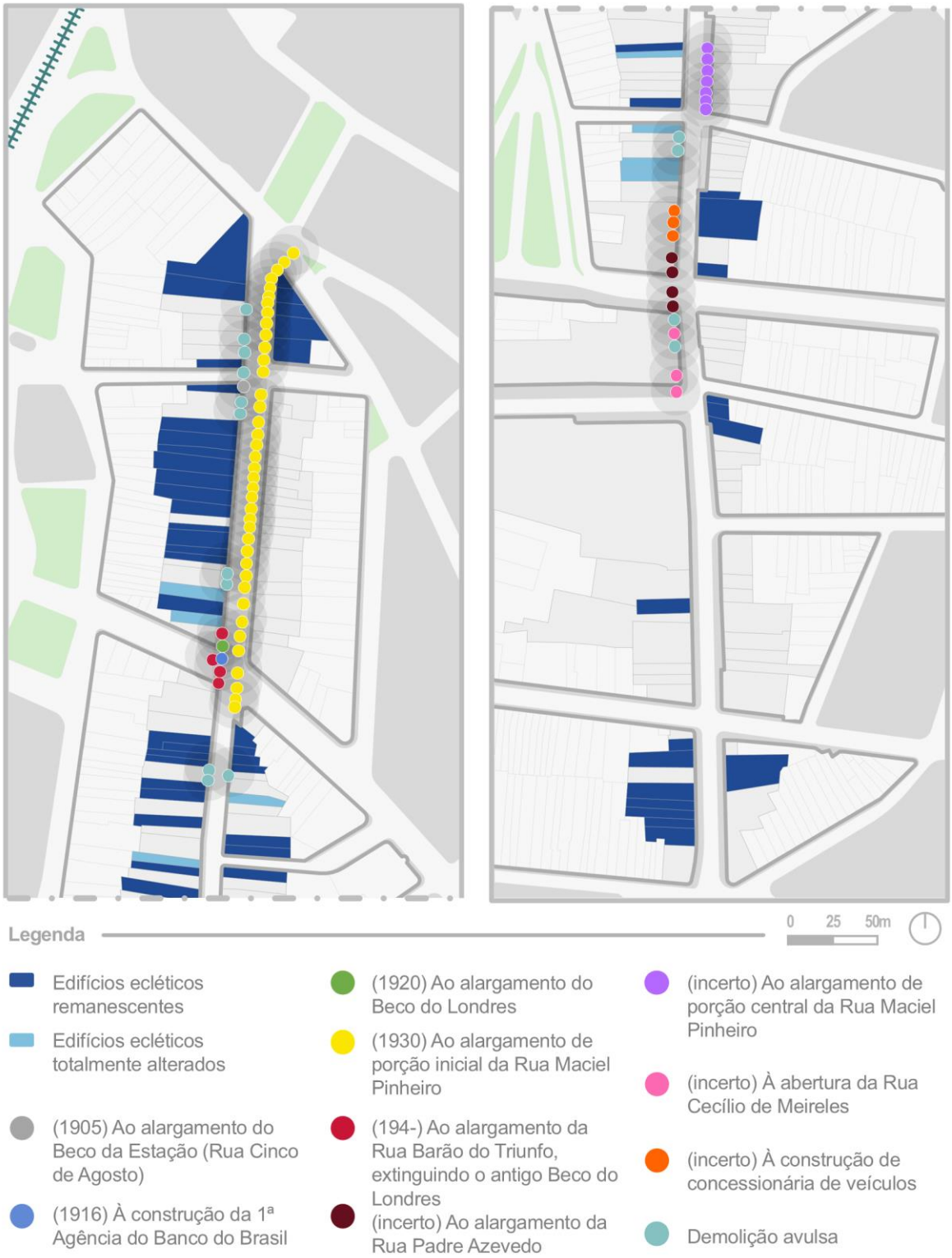


Fig. 19 *Diagrama síntese da demolição de edifícios ecléticos na Rua Maciel Pinheiro.* Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

4.2.2. Eixo das Trincheiras

O apagamento do ecletismo no Eixo das Trincheiras tem outra conotação. Por acontecer tardiamente em relação às modificações da Rua Maciel Pinheiro, não decorre de um projeto estético ‘demolidor’,

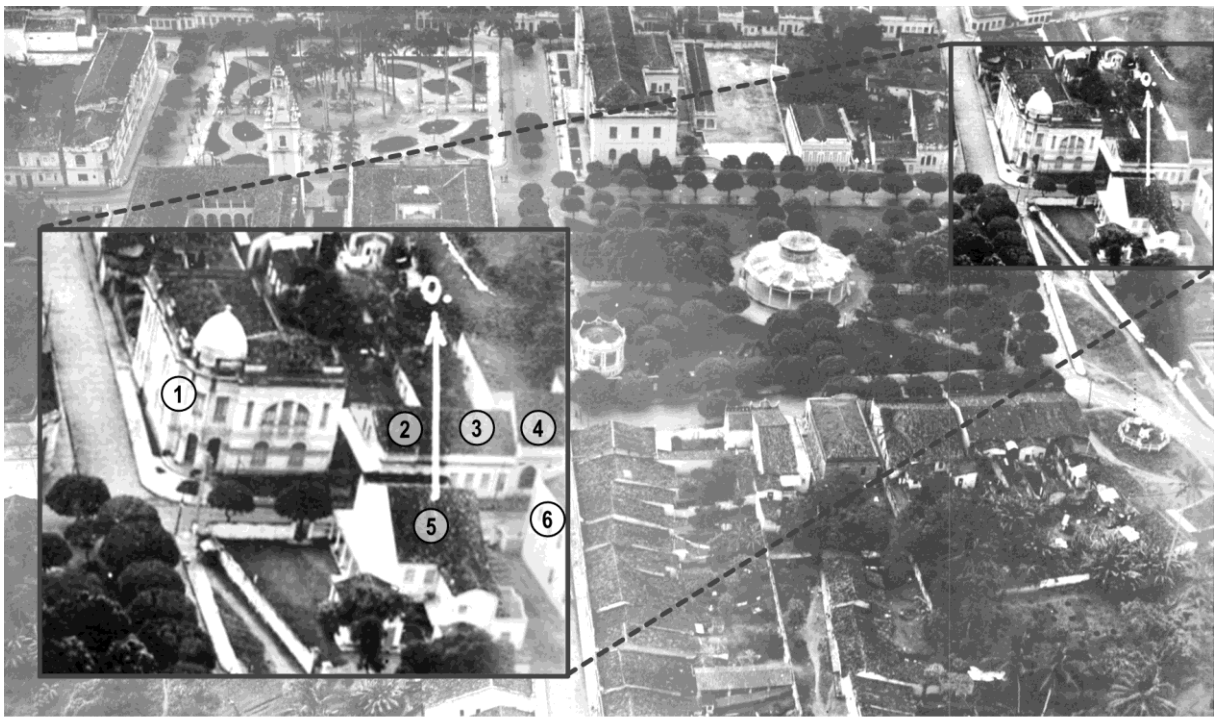
mas sim à tendência natural de substituir a arquitetura eclética pela modernista (Figuras 24 e 26). É um momento quando a linguagem, aquém das políticas patrimoniais até o último quartel do século XX, é negligenciada nas discussões nacionais sobre preservação do patrimônio. Antes, porta-se como arquitetura descartável, susceptível de apagamento em nome do discurso vigente.

A formatação do acervo edificado eclético intensifica-se em João Pessoa à década de 1970. Na Rua das Trincheiras, constroem-se obras modernistas de vulto, públicas e privadas, que se sobrepõem a edifícios ecléticos preexistentes, a exemplo do Ministério de Trabalho e Emprego, Centro Administrativo, Câmara Municipal, Hospital São Luiz e Hotel Tropicana. No caso do Centro Administrativo, para a construção do Palácio dos Despachos, dois palacetes ecléticos, descritos na revista *Era Nova*, em 1924, como representantes sumos da "Parahyba moderna" (A Parahyba Moderna, 1924, p. 15 e 33), são demolidos (Figura 20).



Fig. 20 *Reconstituição digital aproximada da fachada dos palacetes ecléticos n° 357 e n° 375, respectivamente, demolidos no Eixo das Trincheiras.* Fonte: Acervo Gabriel Madruga (2025) com base em A Parahyba Moderna (1924, p. 15 e 33)

Convém rastrear também a ampliação de edifícios públicos às custas da demolição de exemplares ecléticos, como é o caso da Academia de Comércio Epitácio Pessoa, reformada em 1944 (Figuras 21 e 22).



Legenda

1 Academia de Comércio Epitácio Pessoa, edificação eclética construída em 1923

2 Edifício eclético demolido em 1944 à ampliação da Academia de Comércio Epitácio Pessoa

3, 4 Edifícios ecléticos demolidos em data incerta à construção da Câmara Municipal

5 Edifício eclético demolido em data incerta à construção do Ministério de Trabalho e Emprego

6 Sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia, edificação eclética construída em 1933

Fig. 21 *Vista aérea de 1934 da cidade alta em João Pessoa, vendo-se ao fundo direito o início da Rua das Trincheiras.* Fonte: Museu Aeroespacial – Força Aérea Brasileira, editado pelos autores



Fig. 22 *Academia de Comércio Epitácio Pessoa.* Fonte: Acervo Gabriel Madruga (2022)

Verifica-se ainda um trecho, na confluência da Rua das Trincheiras com a Avenida João Machado, onde o patrimônio eclético cede lugar à transformação do tecido urbano. O prolongamento desta avenida, presumivelmente à segunda metade do século XX, demanda demolir edifícios ecléticos para

DOI: 10.5821/siiu.14401

abertura da Rua Nina Lima (Figura 23). Também é alargada a citada avenida, sem data conhecida, tendo efeito semelhante.



Fig. 23 *Fotografia de trecho prolongado da Avenida João Machado.* Fonte: Acervo Gabriel Madruga (2025)

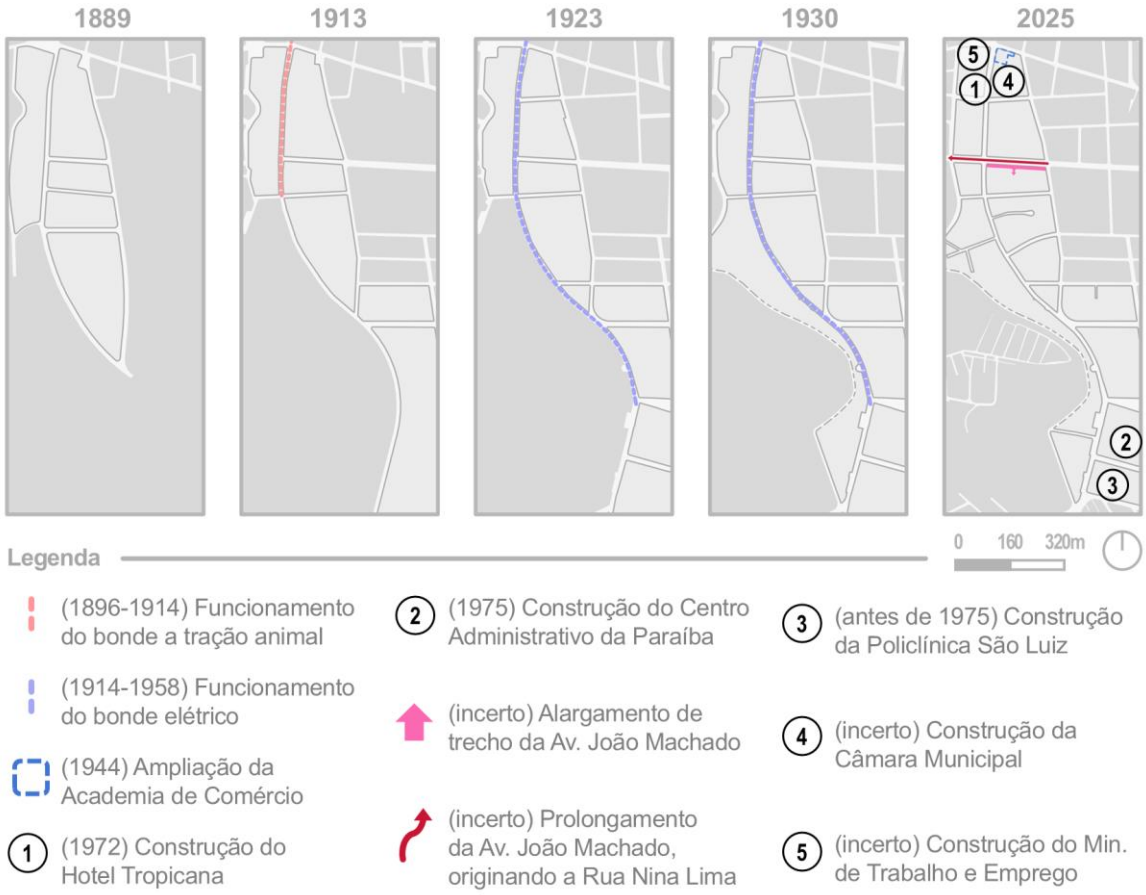


Fig. 24 *Diagrama síntese das transformações urbanas no Eixo das Trincheiras à luz da produção de arquitetura eclética.* Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025) a partir de Sousa e Vidal (2008)

A morfologia externa também denuncia demolições (Figura 25), sobretudo quando a modenatura indica desaparecimento de edificação geminada. Tal situação é atestada ao se rebater o edifício para atingir arranjo simétrico em diversas vilas de aluguel, recorrentes no Eixo das Trincheiras.

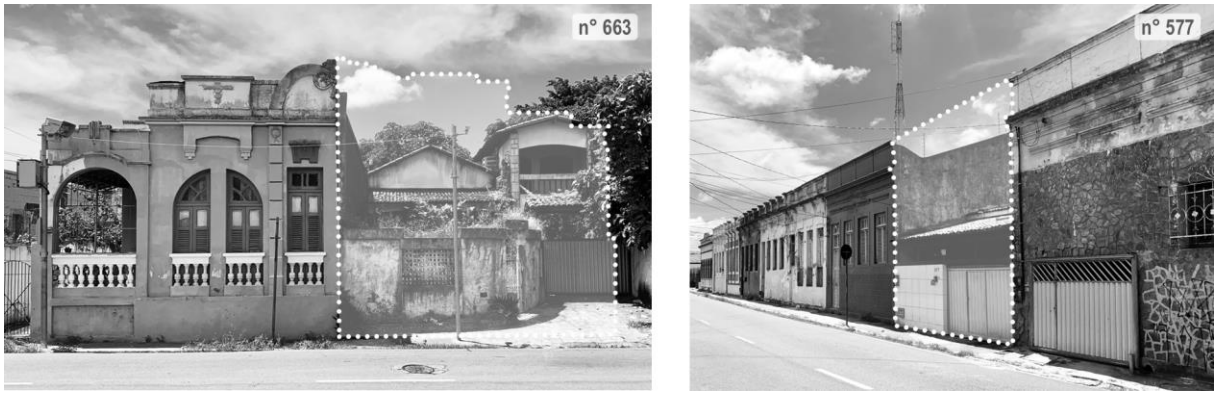


Fig. 25 *Fotografias de residências em vilas na Rua das Trincheiras, com indicação de unidades demolidas.* Fonte: Acervo Gabriel Madruga (2025)

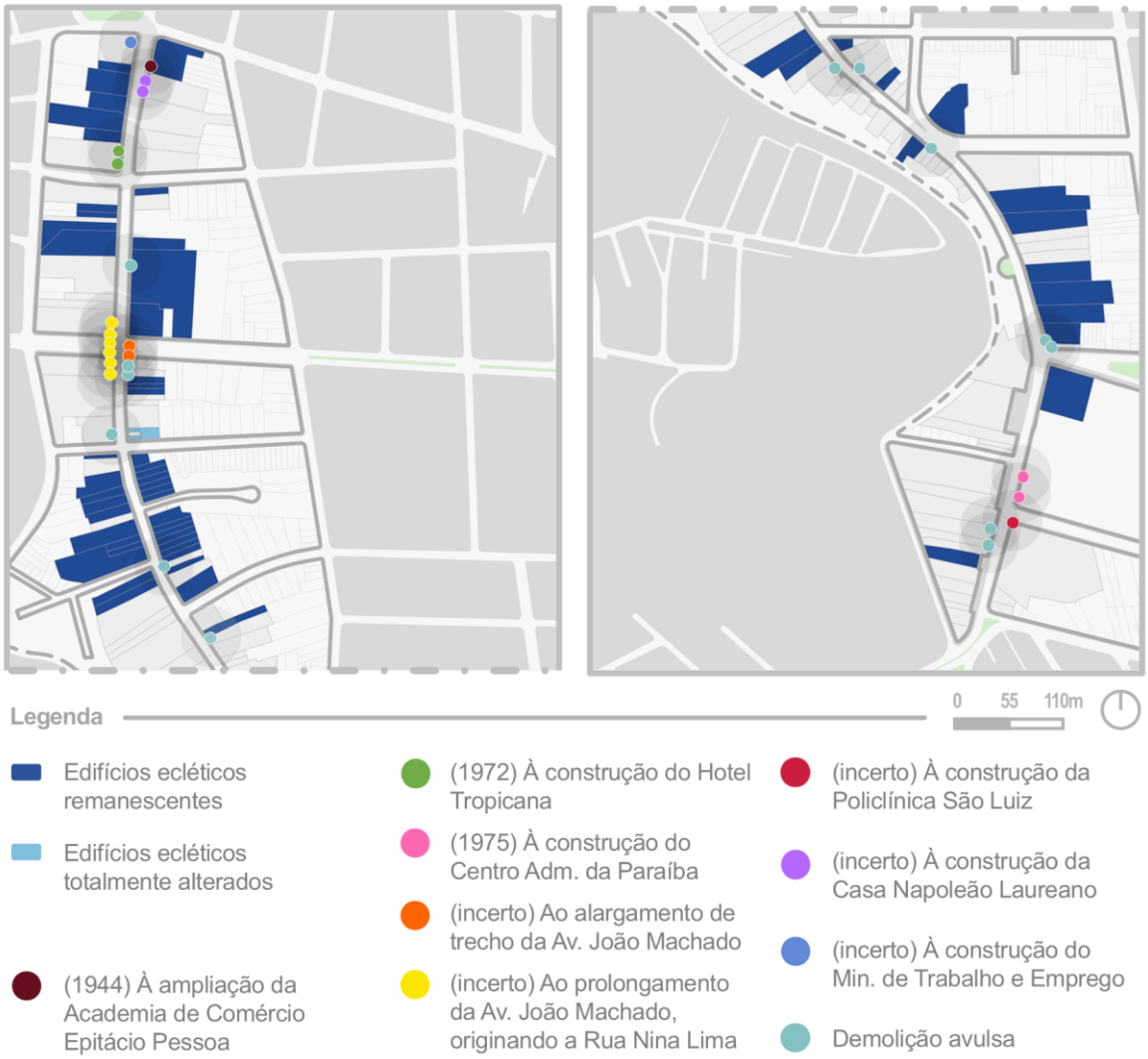


Fig. 26 *Diagrama síntese da demolição de edifícios ecléticos no Eixo das Trincheiras.* Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

5. Conclusões

A cidade é um “sistema dinâmico complexo no qual a forma espacial e o processo social estão em contínua interação” (Harvey, 1973, p. 34). Nesse sentido, o ecletismo se distribui com variedade morfológica, tipológica e estilística no tocante ao tecido urbano, verificando-se que determinantes socioeconômicos, culturais e legais conformam sua heterogeneidade nos eixos viários.

Embora sob um mesmo rótulo, os edifícios ecléticos à Rua Maciel Pinheiro divergem daqueles no Eixo das Trincheiras. A análise histórico-morfológica aponta que os atributos externos não só resultam de circunstâncias socioeconômicas e culturais, mas também de condicionantes urbanísticos. O acervo da Rua Maciel Pinheiro revela herança colonial, enquanto aquele do Eixo das Trincheiras apresenta maior liberdade formal. Essas diferenças têm impacto na sua preservação: na Rua Maciel Pinheiro, as descaracterizações decorrem do descaso e desconhecimento por parte das atividades comerciais; já no Eixo das Trincheiras, onde predomina o uso residencial, as transformações refletem o abandono da propriedade por agentes públicos e privados.

O ensaio registra, visual e quantitativamente, o desapreço ao acervo eclético, expondo como as transformações urbanas desmontam a espacialidade local em detrimento das preexistências. Mesmo alvo de apagamentos, seja por cirurgias urbanas modernizantes, pela substituição de uma linguagem por outra amparada pelos agentes públicos e privados, ou pela negligência diante da conservação, esse acervo ainda é testemunho de um importante momento da história arquitetônica e urbanística local. Ao mesmo tempo em que sofre dessa adversidade, importa reconhecer que a emergência do ecletismo acarreta no apagamento quase total, em nome da modernização, da paisagem colonial e imperial da cidade de João Pessoa. Em conclusão, o ensaio evidencia que a arquitetura na cidade imerge em um vórtice de contradições, submetida a sucessivos ciclos de renovação estética que dificultam uma leitura histórico-morfológica do seu patrimônio.

6. Referências

A PARAHYBA MODERNA (1924). *Era Nova*, João Pessoa, *64*, 15-33.

A SECRETARIA DA AGRICULTURA. (1943). V. e O. Públicas colabora na reforma urbanística da capital. *A União*, João Pessoa, *155*(3).

ALVES, Fernanda (2009). *Urbe vigiada: modos de morar e viver na Cidade de Parahyba do Norte – 1910-1930*. Dissertação (Mestrado em História) – UFCG, Campina Grande.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DA Parahyba (1917). *O Norte*, João Pessoa, *2606*(1).

AZEVEDO, M. e BRANQUINHO, G. (2006). Rua do Comércio, cérebro financeiro da capital. Em TINEM, N. (Org.). *Fronteiras, marcos e sinais. Leitura das ruas de João Pessoa* (155-182). João Pessoa: Editora UFPB.

CAPEL, H. (2013). *La morfologia de las ciudades, v. 3: Agentes urbanos y mercado inmobiliario*. Barcelona: Ediciones del Serbal.

DIEB, P. (2019). *O imobiliário e a reestruturação urbana: a cidade de João Pessoa/PB no século XXI*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – UFPB, João Pessoa.

GOES, G. e NASCIMENTO, J. (2014). Um olhar histórico-morfológico sobre a área central da cidade de Fortaleza, CE. *XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, Brasília, 9-12 setembro (paper).

HARVEY, D. (1973). *Social justice and the city*. Baltimore: Johns Hopkins University Press.

JOÃO PESSÔA: PANORAMA do Porto (1932). Fotografia aérea de João Pessoa. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, *41*(8). Biblioteca Nacional. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/003581/7681. (Acesso: 01/04/2025).

LAMAS, J. (2010). *Morfologia urbana e desenho da cidade*. 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

MADRUGA, G. (2024). *Hermenegildo Di Lascio: arquitetura eclética na Cidade da Parahyba na 1ª metade do século XX*. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UFPB, João Pessoa.

ROLNIK, R. (1988). *O que é cidade*. Brasília: Editora Brasiliense.

SCOCUGLIA, J. (2004). *Revitalização urbana e (re)invenção do Centro Histórico na cidade de João Pessoa (1987-2002)*. João Pessoa: Editora UFPB.

SOUSA, A. e VIDAL, W. (2010). *Sete plantas da capital paraibana – 1858-1940*. João Pessoa: Editora UFPB.

TINEM, N. e CHAVES, C. (2006). Trincheiras, expansão da cidade para o sul. Em TINEM, N. (Org.). *Fronteiras, marcos e sinais. Leitura das ruas de João Pessoa* (225-252). João Pessoa: Editora UFPB.

TRIGUEIRO, E. (1989). *Oh de fora! Um estudo da arquitetura residencial pré-modernista do Recife, enquanto elemento básico de composição do cenário urbano*. Dissertação (Mestrado em História) – UFPE, Recife.

VARIAS (1909). *A União*, João Pessoa, *9*(1).

VIDAL, W. (2004). *Transformações urbanas: a modernização da capital paraibana e o desenho da cidade, 1910 e 1940*. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – UFPB, João Pessoa.